

A América Central quer US\$ 23 bilhões

por Hugh O'Shaughnessy
do Financial Times

A América Central necessitará de US\$ 23 bilhões, aproximadamente, de capital externo para que os seus habitantes recuperem em 1990 o padrão de vida que tinham em 1980.

A afirmação foi feita, ontem, por Carlos Manuel Castillo, presidente do banco central da Costa Rica, no encerramento da reunião de três dias em Bruxelas, durante os quais os seis países de língua espanhola da América Central apresentaram seus planos de desenvolvimento a governos e bancos comerciais da Europa Ocidental.

A reunião, que foi presidida por Antonio Ortiz Mena, presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento, é considerada uma afirmação pública por Guatemala, Honduras, El Salvador, Nicarágua, Costa Rica e Panamá de seus compromissos com a cooperação econômica regional.

Esta cooperação é considerada ainda mais necessária quando o istmo está sendo assolado por guerras, crises políticas e intervenções estrangeiras. Os diversos desastres que atingiram a região resultaram na queda da renda per capita real nos últimos quatro anos — redução de 3,6% em 1979, de 1,7%, 3,9% e 6,5% nos três anos subsequentes.

O COMERCIO

O comércio entre os cinco membros do Mercado Comum Centro Americano também caiu muito, diante de uma enorme crise de liquidez, segundo os documentos apresentados nesta semana na reunião. As exportações intra-regionais, que em 1980 totalizaram

US\$ 1,1 bilhão, declinaram no ano passado para não mais de US\$ 775 milhões.

Castillo solicitou contribuições estrangeiras de US\$ 1 bilhão, nos próximos cinco anos, para ajudar alguns programas regionais de desenvolvimento. Uma soma de cerca de US\$ 350 milhões é o que quer a Câmara de Compensações Centro Americana, que financia o comércio na região e que foi afetada por problemas de liquidez, e outra cifra de US\$ 300 milhões poderia ser usada pelo Banco Centro-Americano para o Desenvolvimento Econômico, baseado em Honduras, em programas de obras públicas para beneficiar toda a região.

O esforço regional para continuar a fazer um contato conjunto com os financiadores estrangeiros vai ser reforçado pela criação de um grupo para a cooperação e desenvolvimento econômico para a região centro-americana, que será coordenado pelo Banco de Desenvolvimento Interamericano.

Na entrevista à imprensa, Ortiz Mena recebeu com agrado as informações de que a Comunidade Econômica Européia está estudando, ativamente, a criação de um banco europeu para a América Latina.